

REVISTA DE HISTÓRIA DAS IDEIAS 10

A REVOLUÇÃO FRANCESA E A PENÍNSULA IBÉRICA



INSTITUTO DE HISTÓRIA E TEORIA DAS IDEIAS
FACULDADE DE LETRAS

COIMBRA 1988

RECENSÕES

William R. Cook e Ronald B. Herzman, *The Medieval World View*, Oxford University Press, 1983.

Apreciar e entender a Idade Média «a começar de dentro», isto é, partindo de como as pessoas da Idade Média se viam a si próprias, e proporcionar aos estudantes noções necessárias para entenderem mais facilmente qualquer texto literário medieval, monumento artístico, documento histórico ou uma obra musical, mas de uma forma mais significativa, é, de facto, um dos principais objectivos desta obra.

Os autores dividem-na em três grandes períodos. O primeiro aborda os antecedentes da Idade Média, ou, mais concretamente, os fundamentos greco-romanos ou clássicos e cristãos da cultura medieval, e colocam como último marco, a figura grandiosa de S. Agostinho (354-430), cuja repercussão é bem assinalada nos seus elementos essenciais. O segundo período começa com a desintegração do Império Romano (476), incluindo os fundadores dos séculos VI e VII, o renascimento carolíngio, prolongando-se até meados do século XI. O terceiro é constituído pela Alta Idade Média, apresentando obras e acontecimentos que vão até 1300.

Ainda que os Autores se refiram, ao longo de toda a obra, à Baixa Idade Média, não tratam propriamente deste período, pois partem do pressuposto que os elementos básicos que se seguiram, e que caracterizam a civilização ocidental, estão até 1300 já todos desenvolvidos: os mendicantes, a arquitectura gótica, a escolástica, os estados nacionais, etc.

Este critério levou-os a insistir, mais profundamente, na primeira parte, descurando até, a Alta Idade Média, o período, como referem, das grandes realizações, das catedrais góticas, de Dante, dos grandes sistemas jurídicos e dos filósofos escolásticos.

Embora a obra nos deixe a sensação de algo inacabado e uma certa pena da visão que nos oferecem não poder abranger

uma maior distância, cremos que se enquadra bem entre as obras mais voltadas para o pensamento político, como a dos irmãos R. W. Carlyle e A. J. Carlyle, Walter Ullmann, Ernst Kantorowicz, O. Gierke, G. Tabacco, M. D. Knowles, Garcia Pelayo, Luis Weckman, Felice Bataglia, etc., justificando-se bem o seu aparecimento recente na língua espanhola pela Ed. Vicens-Vives.

Para além dos factores clássicos e judaico-cristão, em que a Grécia, Roma e o cristianismo aparecem como contributos decisivos na literatura, na arte, no direito, na filosofia, na política, etc., gostaríamos de ver realçado e desenvolvido também o contributo germânico, nos seus aspectos ideológicos, que permaneceram eficazes até à Idade Moderna.

Sem desprimor para qualquer um dos temas abordados, parece-nos altamente feliz o destaque que os Autores deram não só aos Padres da Igreja, ao legado clássico, ao monacato, a Francisco de Assis, mas principalmente à Bíblia (com preferência pelo Antigo Testamento), como o documento mais importante para entender a Idade Média e não apenas os temas especificamente religiosos, mas precisamente o próprio direito, a arte, as catedrais, a literatura, a música, a política, etc.

De facto, as Cruzadas, as unções régias, a regra de S. Bento, a Teocracia Papal, a Teocracia Real, o milenarismo, a Liturgia, a Igreja como autoridade espiritual fora dos quadros do Estado, certas teorias políticas, a arquitectura, as perseguições religiosas, etc., tornam-se incompreensíveis sem o conhecimento da influência constante e sempre presente da Bíblia na Idade Média.

Neste contexto, não admira que W. Cook e R. Herzman, inspirando-se em Bernardo de Chartres, e comparando a nossa época com a medieval, terminem a sua obra com a seguinte afirmação: «seguimos, continuando a aprender até que ponto a nossa cultura está colocada sobre os ombros da Idade Média».

José Antunes

José Orlandis Rovira, *Historia del Reino Visigodo español*. Ed. Rialp, S.A., Madrid, 1988.

Há mais de trinta anos que José Orlandis Rovira, catedrático da Faculdade de Direito de Zaragoza, se tem dedicado ao estudo da História dos Visigodos em Espanha.

Entre os vários trabalhos que escreveu e publicou destacamos: *El poder real y la sucesión al trono en la Monarquía*